

A Hora Mais Sombria

Durante toda a minha vida, ouvi dizer que a morte de Cristo foi o ponto central de toda a história. As Escrituras confirmam isso, não é? Paulo diz: "Longe de mim gloriar-me em qualquer coisa, a não ser na cruz de meu Senhor Jesus Cristo".

(Gálatas 6:14) e "Porque a mensagem da cruz é loucura para os que estão perecendo, mas para os que estão sendo salvos é o próprio poder de Deus." (1 Coríntios 1:18)

Cantamos muitas canções bonitas sobre a cruz.

E eu amo aquela velha cruz onde estão os mais queridos e melhores

Pois um mundo de pecadores perdidos foi morto.

Então, vou guardar com carinho a velha cruz rústica.

Até que eu finalmente deposite meus troféus;

Vou me agarrar à velha cruz rústica,

E trocá-la algum dia por uma coroa.

Outra canção diz: "Nada trago em minhas mãos, simplesmente à tua cruz me apego." Aquela velha cruz rústica foi erguida em uma colina chamada "Calvário", um lugar tão conhecido pelo seu odor de morte que tinha outro nome. Chamavam-lhe Gólgota, o lugar da caveira.

Após um julgamento farsesco perante o sumo sacerdote judeu, Jesus foi levado injustamente perante um covarde governador romano chamado Pôncio Pilatos. Com medo e tremor, ele abdicou de sua responsabilidade e entregou o homem para ser crucificado, lavando cerimonialmente as mãos de toda a situação. Açoitado e torturado, Jesus subiu penosamente aquela colina vestindo uma túnica púrpura zombeteira e uma coroa de espinhos. Era às 9h da manhã de uma sexta-feira quando o pregaram naquela cruz. Durante três horas, ele ouviu os insultos e zombarias da multidão abaixo. "Rei dos judeus? Ha! Ele salvou outros, não pode salvar a si mesmo. Se você é o Filho de Deus, desça dessa cruz."

Ao meio-dia, algo estranho começou a acontecer. Uma escuridão sinistra, que rapidamente se transformou em breu total, espalhou-se pelo céu. Era como se alguém tivesse fechado a porta, apagado as luzes e dito: "Vocês estão perdendo a luz do mundo". A escuridão se adensou por três horas e um silêncio assustador tomou conta de toda a colina. "Às seis horas" (meio-dia), "as trevas cobriram toda a terra até às três horas" (15h). "E às três horas, Jesus clamou em alta voz: 'Eloí, Eloí, lama sabactâni?', que significa: 'Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?'" (Marcos 15:33).

Acho interessante que as palavras "clamou" em grego possam ser traduzidas como "rugido". Era a mesma palavra usada para o rugido de um leão. Ele rugiu da cruz: "Eloí, Eloí..." Muitos não entenderam o que ele estava dizendo. O versículo seguinte dizia: "Por que ele está chamando por Elias?" Não, ele não disse "Eli, Eli", ele disse: "Eloí, Eloí" (Meu Deus, Meu Deus) "lama sabachthani" (por que me abandonaste?).

Das sete declarações que Jesus fez na cruz, esta é a mais crucial. Tudo o mais que Ele disse era quase esperado, não é? Mas se você conhecesse a vida de Jesus, quase esperaria que Ele dissesse: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem". Não nos surpreende que Ele tenha olhado para um crucificado e dito: "Hoje, por causa da tua fé, estarás comigo no paraíso". E certamente não nos surpreende que Ele tenha olhado para a sua mãe, apontado para João e dito: "Eis que ele está diante de mim".

"Teu filho, e filho, eis aí tua mãe." Todas essas coisas saíam naturalmente dos lábios de Jesus.

Mas isto era diferente. Pendurado ali, olhando para os seus executores. Claro, era magnânimo, claro que era compassivo. Isto era um grito, um grito desesperado. "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?"

Ao pé da cruz, eles não entenderam, e muita gente ainda não entende hoje. O que ele estava dizendo?

1. Um grito de tristeza. Você sabe o que representava aquela escuridão que se espalhou pela terra durante três horas? Nas Escrituras, a escuridão é sempre um símbolo do mal. "A luz veio ao mundo, mas os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más." (João 3:19) O reino de Satanás é chamado de reino das trevas. (Colossenses 1:13) Em contraste, em dezenas de passagens bíblicas, a luz é refletida com a presença e a glória de Deus. A ausência de luz naquele dia significa a ausência de Deus. Ao virar as costas, Deus, o Pai, pareceu chamar a atenção do mundo inteiro para algo que ele próprio não suportava contemplar.

Vocês sabem que nos concentramos no clamor de Jesus, mas muitas vezes me pergunto o que se passava no coração do Pai enquanto a escuridão se espalhava e o clamor se elevava, e ele ouvia as palavras: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?". Era um clamor terrível de tristeza.

2. Um grito de separação. Vamos direto ao ponto. O que Jesus quis dizer? "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Isso está registrado no Salmo 22:1. Alguns estudiosos disseram: "Ah, Deus estava lá, Jesus estava apenas cumprindo uma profecia ao citar as Escrituras". Não, é muito mais do que isso.

É interessante notar que o verbo usado ali é exatamente o mesmo que Paulo usou em 2 Timóteo 4:10, quando escreveu sobre um antigo companheiro chamado Demas: "Demas me abandonou, porque amou demais este mundo". A palavra significa "abandonar". Significa partir, fugir. Jesus clamou: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Por que fugiste de mim? Por que me deixaste aqui? Pela primeira vez em toda a eternidade, aconteceu a coisa mais inimaginável que se possa conceber. O Pai, o Filho e o Espírito Santo, a Divindade eterna, foram separados.

A divindade está fragmentada, pois Jesus estava separado do Pai. Isso nunca havia acontecido antes e nunca mais acontecerá.

Por que Deus abandonaria Jesus em algum momento, muito menos agora e em todos os momentos? O que Jesus fez de errado? A resposta é: Nada. Absolutamente nada. Veja bem, não foi o que Ele fez que estava errado. Foi o que Ele estava disposto a fazer pelos nossos pecados. Um dos grandes versículos das Escrituras que explica esse clamor é: "Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; pelas suas feridas vocês foram curados". Observe onde a primeira parte do versículo diz: "Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro" (1 Pedro 2:24). É como se todos os pecados da humanidade tivessem sido reunidos em uma enorme pilha fétida, imunda e imunda, despejada sobre Jesus Cristo enquanto Ele estava pendurado naquela cruz. De uma forma que nem sequer podemos fingir compreender, todos os pecados do mundo foram colocados sobre a cruz de Jesus. "Deus fez daquele que não tinha pecado, pecado por ele" (2 Coríntios 5:21).

"O salário do pecado é a morte." (Romanos 6:23) A palavra "morte" no grego não significa término, mas sim separação. É por isso que a usamos em diversos contextos. Quando alguém morre fisicamente, não deixa de existir simplesmente porque seu espírito se separa de seu corpo terreno.

A morte nada mais é do que uma separação. A morte mencionada em Romanos 6:23 como expiação pelos nossos pecados não é uma morte física, nem a separação da alma do corpo; é uma separação de Deus. Isso é assustador, é eterno.

Lembra-se da parábola do filho pródigo? Quando aquele filho pródigo estava mergulhado no pecado, onde ele estava? Estava separado do pai, não é? Estava em uma terra estrangeira, mergulhado em seu pecado. Quando o rapaz voltou para casa, o pai se virou para o outro filho e disse: "Este teu irmão estava morto, mas reviveu". O que ele quer dizer com "estava morto"? Ele não estava morto. Sim, estava. Estava separado do amor do pai, e aquele pai deve ter se perguntado, às vezes, se ele algum dia voltaria para casa. O Filho de Deus, a quem chamamos Jesus, foi separado do Pai não por causa de seu próprio pecado, pois ele não tinha nenhum, mas porque carregou todos os nossos pecados.

O melhor comentário e a melhor representação da cruz, e particularmente deste clamor: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?", encontram-se em Levítico 16. Visto que o Antigo Testamento nos guia na compreensão do Novo, Levítico 16 deve nos ajudar a entender este clamor da cruz. Os israelitas ofereciam três sacrifícios, envolvendo dois bodes e um touro. Primeiro, o touro era oferecido pelos pecados de Arão, para que ele pudesse interceder pelo povo. Em seguida, um bode era oferecido em sacrifício pelos pecados do povo. Um segundo bode, o terceiro animal, era trazido perante o povo. "Quando Arão terminar de fazer expiação pelo Lugar Santíssimo, pela Tenda da Congregação e pelo altar, trará o bode vivo. Imporá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo e confessará sobre ele toda a maldade e rebeldia dos israelitas — todos os seus pecados — e as porá sobre a cabeça do bode. Enviará o bode."

"Eles levarão o bode para o deserto, aos cuidados de um homem designado para essa tarefa. O bode levará sobre si todos os seus pecados para um lugar deserto, e o homem o soltará no deserto." (Levítico 16:20-22)

Agora você entende a ideia? Um bode era trazido, e Arão colocava as mãos sobre a cabeça do animal. Ele dizia: "Colocamos todos os nossos pecados sobre a cabeça deste bode". Toda a luxúria, todos os adultérios, todas as mentiras, todos os roubos, todas as fofocas, todo o ódio e qualquer outro pecado eram simbolicamente colocados sobre o bode. Esse bode era conduzido por um homem até um lugar tão distante no deserto que não conseguia mais encontrar o caminho de volta para o acampamento. Então, o homem pegava seu sapato ou sandália e chutava o bode, dizendo: "Saia daqui, suma daqui, desapareça!". Você sabia que a palavra "bode expiatório" vem justamente dessa passagem? Colocar toda a culpa, todos os pecados, em uma terceira pessoa? Certamente parece uma tradição absurda.

Por que eles fazem isso?" Durante 1.500 anos, os israelitas obedeceram a essa ordem. Eles enviaram esse bode expiatório para o deserto, simbolizando o desaparecimento do pecado.

Por seis longas horas Jesus ficou pendurado na cruz, e deve ter parecido seis milênios. Como o bode abandonado no deserto, ele foi deixado sozinho. Ele clamou: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?"

3. Um clamor de substituição. "Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; pelas suas feridas vocês foram curados." (1 Pedro 2:24). "Por suas feridas vocês foram curados." "Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus." (2 Coríntios 5:21). Percebe a substituição?

É incrível. De alguma forma, Deus pegou aqueles que eram sem pecado, santos, imaculados e puros e os tornou tão imundos quanto esgoto, e de alguma forma, quando me aproximo humildemente, obedientemente e com fé em Cristo, Deus me transfere a beleza, a pureza e a graça de Jesus Cristo. Esse é o pensamento mais poderoso, mais inacreditável e mais incompreensível que um ser humano pode suportar: a justiça de Jesus sendo transferida para o homem pecador. "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Poderia ser considerado um clamor vicário.

Se Jesus não tivesse intercedido, se tudo tivesse seguido seu curso natural, esse seria o clamor que você e eu estaríamos proferindo em nossa morte e nos eventos do Juízo Final: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?". Mas Jesus disse essas palavras para que eu não precisasse fazê-lo, para que você não precisasse fazê-lo.

Você provavelmente já ouviu essa história antes ou talvez até tenha visto o homem no *programa Today Show* há uns oito anos. Mas, para mim, essa foi provavelmente a melhor ilustração da ideia do grito de substituição. Certa manhã, por acaso, vi um homem chamado Francesca Geraschnevik sendo entrevistado no *Today Show*. Ele foi entrevistado porque era um sobrevivente de Auschwitz, o campo de concentração americano.

Um campo de concentração terrível, bem no meio do Holocausto. Mas Geraszchnevik tinha uma história particularmente interessante, pois contou sobre uma fuga ocorrida em julho de 1941 em Auschwitz. Sempre que isso acontecia, o comandante do campo fazia a mesma coisa. Para desencorajar futuras fugas, ele reunia todos os internos e prisioneiros no pátio e sorteava dez nomes aleatoriamente. Esses dez eram colocados em uma vala aberta, que era coberta, e deixados lá até morrerem de fome ou desidratação. E todos assistiam à sua morte todos os dias. Começaram a chamar os dez nomes, e o décimo nome sorteado foi o de Francesca Geraszchnevik. Geraszchnevik disse: "Caí de joelhos e comecei a chorar incontrolavelmente. Implorei: 'Tenho esposa, tenho filhos, por favor, por favor, não façam isso comigo.'" E de repente, do nada, surgiu um homem chamado Maximilian Cole. Cole nem sequer era judeu. Ele estava naquele campo de concentração como simpatizante. Cole havia chegado em fevereiro de 1941, isto era em julho, e já tinha ganhado o apelido de "O Anjo de Auschwitz", porque partilhava a sua comida, cuidava dos doentes e tentava animar os oprimidos. Ele disse: "Comandante, posso dizer uma palavra?" Foi notável que ele não tenha sido fuzilado na hora. Mas, por razões que nunca saberemos, o comandante virou-se para Cole e disse: "Sim, pode." Ele disse: "Posso ficar no lugar dele? Sou mais velho - não vai conseguir tanto trabalho de mim." Bem, a mente nazista captou isso e permitiu. E Maximilian Cole foi atirado naquela vala com os outros nove. Seis semanas depois, a 14 de agosto, ele era o único sobrevivente. Em vez de deixá-lo morrer de fome, injetaram-lhe fenol e ele morreu.

Não sei se Geraszchnevik ainda está vivo, mas estava até oito anos atrás. E quando o entrevistaram, seu comentário foi: "Não tive a chance de lhe dizer uma palavra, mas olhei em seus olhos enquanto o levavam embora. E ele sabia o quanto sou grato." Todo dia 14 de agosto, Geraszchnevik retorna a Auschwitz como memorial. E em seu quintal há uma placa de metal que ele mesmo fez, e todos os dias ele expressa sua gratidão a um homem chamado Maximilian Cole.

Temos muito pouco em comum com Francesca Geraszchnevik. Não falamos a mesma língua, não conhecemos as mesmas pessoas. Nem sequer reivindicamos a mesma pátria. Mas temos algumas coisas em comum com ele. Alguém morreu para salvar nossas vidas e ambos vivemos o resto de nossas vidas em absoluta gratidão. É isso que todos os cristãos têm em comum com Geraszchnevik, embora a gratidão de Geraszchnevik seja física e a nossa, espiritual.

Eles zombaram muito de Jesus e o insultaram bastante. Uma dessas zombarias era verdadeira. Sim, havia uma verdadeira. Disseram: "Ele salvou outros, mas não pode salvar a si mesmo". Isso era verdade. Ah, ele poderia ter se salvado, Mateus 26:53. Algumas horas depois, ele disse a Pedro: "Você não sabe que eu poderia chamar doze legiões de anjos?". Ele poderia ter se salvado, mas não poderia ter feito essa afirmação ser totalmente verdadeira. Ele salvou outros, mas não podia salvar a si mesmo. Se ele fosse salvar outros, não poderia salvar a si mesmo. "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" foi o clamor da substituição. Lição da Graça Maravilhosa nº 1254, Steve Flatt, 17 de março de 1996.